



A problemática dos lugares de memória no contexto pandêmico: relato do Centro de Memória do Campus Bom Jesus do Itabapoana

The problem of places of memory in the pandemic context: report of the Centro de Memória do Campus Bom Jesus do Itabapoana

Fabício Luiz Pereira <https://orcid.org/0000-0001-6913-5024>

Mestre em História pela Universidade Federal de Ouro Preto. Professor de História no Instituto Federal Fluminense e Coordenador do Centro de Memória do Campus Bom Jesus do Itabapoana/RJ – Brasil. E-mail: fabricao.l.pereira@iff.edu.br.

Erika Fonseca de Azevedo Vieira

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Fluminense. Jornalista no Campus Bom Jesus do Itabapoana/RJ – Brasil. E-mail: erika.vieira@iff.edu.br.

Jonatas Torres Sousa

Técnico em Informática pelo Instituto Federal Fluminense Campus Bom Jesus do Itabapoana. Bolsista do Centro de Memória entre 2020-2021. Graduando em Tecnologia de análise e desenvolvimento de sistemas no Instituto Federal do Espírito Santo Campus Alegre/ES – Brasil. E-mail: jonatassousa622@gmail.com.

Resumo

O conceito “lugares de Memória”, cunhado por Pierre Nora, é um clássico de referência para as instituições que se comprometem com a preservação e divulgação de fontes arquivísticas. Escrito como um relato de experiência, este texto tem por objetivo debater os impactos da pandemia do covid-19 nos anos de 2020-2021 no Centro de Memória do Campus Bom Jesus do Itabapoana, entendido como um lugar de memória dentro do Instituto Federal Fluminense. Ao descortinar os desafios impostos pela conjuntura histórica, pretende-se verificar as adaptações e ações desenvolvidas pelo projeto no período proposto. Em um momento tão singular da História recente, almeja-se, por fim, criar uma memória para as próximas gerações do projeto.

Palavras-chave: Centro de Memória. Lugares de Memória. Pandemia de covid-19.

Abstract

The concept “places of memory”, coined by Pierre Nora, is a classic reference for institutions that are committed to preserving and sharing archival sources. Written as an experience report, this paper aims to discuss the impacts of COVID-19 pandemic in 2020-2021 on Campus Bom Jesus do Itabapoana’s Memory Center, understood as a place of memory at Instituto Federal Fluminense. By uncovering the challenges imposed by this historical conjuncture, it is intended to verify the adaptations and actions developed by the project during the mentioned period. In such a unique moment in recent history, the purpose is, also, to create a memory for the next generations of the project.

Keywords: Memory Center. Places of Memory. COVID-19 pandemic.

I Conhecendo os lugares de memória

Lugares de Memória é um termo cunhado pelo historiador Pierre Nora no clássico estudo “Entre memória e história: a problemática dos lugares” (NORA, 1993). Em linhas gerais, o texto centraliza-se na ruptura entre memória e história, na perda do que se denominou “história-memória”. Dessa forma, a memória passa a ser instrumentalizada pela pesquisa histórica e os historiadores, arquivistas, Estados, dentre outros, passam a forjar os lugares para a manutenção da memória coletiva. O objetivo desse texto é perceber o Centro de Memória do Campus Bom Jesus do Itabapoana enquanto um lugar de memória e discutir acerca dos impactos da pandemia da covid-19 nesse projeto durante os anos de 2020 e 2021. Escrito como um relato, almeja-se também criar uma memória de um momento tão inquietante e singular para a comunidade escolar.

História e memória são construções distintas. Os lugares nos quais a memória se cristaliza está ligado a um fenômeno particular que ganhou força durante o século XIX com a cientificação da História como disciplina. Conforme nos alerta Nora, longe de serem sinônimos, história e memória se opõem uma à outra:

A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. (NORA, 1993, p. 9).

A memória emerge de um grupo que a ela une, consoante nos é apresentado por Maurice Halbwachs, e, assim, ela é, por natureza múltipla e desacelerada, coletiva, plural, mas também individualizada. A memória coletiva propõe a atribuição da memória diretamente a uma entidade coletiva, um grupo ou sociedade. Em suma, para ter uma memória individual é preciso uma memória coletiva. Assim, Halbwachs não exclui a memória individual, mas compreende que a experiência coletiva, de pertencimento a um grupo modifica e transforma as nossas memórias (HALBWACHS, 2013).

Os lugares de memória encontram-se em dois aspectos, de um lado coadunam-se à operação historiográfica, culminando em última instância à problematização das fontes históricas. Por outro lado, representam um movimento por si só histórico, uma vez que demarcam o fim da tradição da memória. Os lugares de memória, portanto, “nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar as celebrações, [...] , porque essas operações não são naturais” (NORA, 1993, p. 13).

A aceleração do tempo em nossa sociedade, conforme destaca Nora, demarca o fim de uma memória tradicional, “tudo que é chamado hoje de memória não é, portanto, memória, mas já história” (NORA, 1993, p. 14). Quanto menos a memória é vivida, mais ela tem a necessidade de suportes exteriores, como museus, arquivos etc. O desaparecimento dessa memória tradicional gera uma apreensão sobre os tempos presente e futuro, assim nos sentimos na obrigatoriedade de acumular os vestígios, testemunhos, imagens, documentos, entre outros. Cria-se a demanda do arquivo, “ele não é mais o saldo mais ou menos intencional de uma memória vivida, mas a secreção voluntária e organizada de uma memória perdida” (NORA, 1993, p. 16).

A necessidade de construir memórias, ou ainda, instrumentalizá-la, fez com que determinados espaços se constituíssem em lugares de memória, num sentido material, simbólico e funcional: “mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica” (NORA, 1993, p. 21).

O espaço escolar, embora nem sempre lhe seja atribuído esse valor, também pode conceber seus lugares de memória. Conforme Maria Ciavatta:

a identidade que cada escola e seus professores, gestores, funcionários e alunos constroem é um processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação relativa às novas vivências, às relações que estabelecem. De outra parte, esse processo está fortemente enraizado na cultura do tempo e do lugar onde os sujeitos sociais se inserem e na história que se produziu a partir da realidade vivenciada, que constitui ela mesma “um lugar de memória”. (CIAVATTA, 2005, p. 9).

Sendo assim, o Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), atento à sua própria historicidade e ao espaço em que se faz presente, criou o Programa “Centros de Memória”, em 2012. O objetivo central do programa é preservar e divulgar a memória e a história do IFFluminense e dos locais e regiões nos quais atua. Cada campus possui a sua unidade, a qual é

renovada anualmente por meio de editais específicos dentro da Instituição.

Os Centros de Memória atuam com uma concepção ampla sobre as potencialidades de memórias e histórias locais e a criação de fontes históricas em seu sentido mais vasto. Fotografias, relatos orais, objetos materiais, documentos escolares, entre outros, fazem parte de seus acervos. O corpus documental é entendido através da crítica documental, uma vez que:

O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente e inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmitificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. (LE GOFF, 2013, p. 497)

É através de uma concepção ampla de fontes históricas que os Centros de Memórias constituem, preservam, divulgam e disponibilizam seu acervo. No espaço institucional opera como salvaguarda dos documentos-monumentos, utilizando o termo cunhado por Le Goff. Seu espaço físico opera como um lugar de memória, não somente por abrigar os vestígios do passado da instituição, mas também por vincular-se à ação educacional, com a atuação de bolsistas de extensão e fomentando atividades culturais em parcerias com outros núcleos de estudo e programas.

2 Desenvolvimento

2.1 Desafio 1: Recalculando a rota

O Centro de Memória do Instituto Federal Fluminense Campus Bom Jesus do Itabapoana foi criado a partir do edital de extensão em julho de 2012. Sua missão institucional não foge das diretrizes propostas pelo núcleo central da instituição, que são: cooptar ações de ensino-pesquisa-extensão relacionadas ao patrimônio material e imaterial local, constituir-se como espaço de salvaguarda do acervo escolar e espaço para execução de estudos e pesquisas acerca da memória e história local, bem como institucional.¹

Embora atuante nos primeiros anos, o Centro de Memória do Campus Bom Jesus do Itabapoana passou por um breve período de dificuldades internas, originadas pelo processo de redistribuição de professores, problemas relacionados ao local que abrigava o acervo, dentre outros.

¹ Para um panorama mais amplo das atividades do Centro de Memória do Campus Bom Jesus do Itabapoana sugere-se a leitura do artigo: MACHADO, A. P. P. et al. O Centro de Memória IFF - Noroeste Fluminense. Cadernos de Extensão do Instituto Federal Fluminense, v. 3, p. 193-205, 2017. Disponível em: https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/cadernos_de_extensao/article/view/10583. Acesso em: 1 jun. 2022.

No edital de extensão de 2019 foi aprovada a nova coordenação do Centro de Memória num momento ímpar da história do campus. Em 2020, a instituição comemorou o seu cinquentenário.

Originalmente criado como Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges (CTAIBB) em 1970, o Colégio teve e tem um papel importante na região do Noroeste Fluminense sendo referência sobretudo nos estudos agrários. Entre 1974 e 2007 manteve suas atividades por meio de um convênio firmado com a Universidade Federal Fluminense, atuando, principalmente, como núcleo de estudos avançados agrícola da Faculdade de Educação. Em 2007, por meio de iniciativa do governo federal e do MEC em interiorizar e reestruturar a educação básica, técnica e tecnológica federal no país, com a ampliação dos Institutos Federais, o CTAIBB recebeu o convite do Instituto Federal Fluminense para integrar-se ao IFFluminense como campus de ensino básico, técnico e tecnológico (Lei Nº 11.892, de 29/12/2008).²

A expectativa da nova coordenação do Centro de Memória girava em torno da comemoração do cinquentenário do CTAIBB. Além da necessidade de passar por uma organização do espaço e principalmente do seu acervo, a efeméride era aguardada pela comunidade escolar. No entanto, em março de 2020, o panorama mudou radicalmente. Através da Portaria Nº 164 de 13 de março de 2020, foi decretada a suspensão das atividades discentes no IFFluminense, que envolviam grandes aglomerações em ambientes fechados. Era o início da pandemia do SARS-CoV-2, que ficou conhecida como covid-19. A portaria que a princípio decretava a suspensão das atividades presenciais no campus por alguns dias, acabou sendo renovada meses a fio e somente em 20 de setembro de 2021, com a Resolução Nº 54, do Conselho Superior (CONSUP/IFFLU), foi iniciado o plano de retorno às atividades presenciais não adaptáveis ao modelo remoto na Instituição.

Em síntese, durante os anos de 2020 e 2021 as atividades acadêmicas tiveram que se adaptar ao modelo remoto de ensino. Obviamente ocorreram mudanças em diversas esferas sociais, a pandemia mostrou-se fatal para mais de 600 mil brasileiros, numa crise sanitária até então nunca vivenciada por nossa geração.

Os impactos, sobretudo na educação, já começam a ser descortinados. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou no dia 08/07/2021, a primeira pesquisa intitulada “Resposta educacional à pandemia de Covid-19 no Brasil”, por meio de um levantamento aplicado entre fevereiro e maio de 2021, durante a segunda etapa do Censo Escolar de 2020. Conforme imaginado, no primeiro ano de pandemia 90,1% das unidades de ensino não retornaram às atividades presenciais e 98% adotaram estratégias de ensino não presenciais. Nota-se que 98,4% da rede federal paralisou as atividades presenciais, por outro lado, 70,9% da rede privada suspendeu as atividades presenciais e 21,9% das escolas particulares retornaram às aulas no chamado ensino híbrido (presencial e não presencial). Tais dados reforçam a desigualdade social do país. Verifica-se, por exemplo, que somente 31,9% da rede municipal adotou as denominadas aulas síncronas, ou seja, aulas que necessitavam de alguma ferramenta on-line para sua realização.

² Uma breve retrospectiva da história do campus pode ser lida em: <https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/bom-jesus-do-itabapoana/noticias/50-anos-do-ctaibb-e-a-efemeride-a-ser-celebrada>. Acesso em: 1 jun. 2022.

A estratégia mais utilizada, nesse caso, foi a disponibilização de materiais impressos. A justificativa está na dificuldade de acesso à internet, equipamentos eletrônicos de qualidade, ambientes de estudo no espaço doméstico, entre outros fatores ligados diretamente à condição social e econômica do estudante.

Se por um lado a pandemia tensionou ainda mais as relações sociais e econômicas, principalmente para as camadas mais pobres da população, por outro, possibilitou novas metodologias de ensino e aprendizado, cujos impactos ainda estão para ser revelados. De qualquer maneira, ao olhar em retrospectiva, verifica-se que os diferentes estágios e momentos da pandemia condicionou as formas de ensino e a presencialidade (ou não) nos ambientes escolares.

Nesse sentido, o Centro de Memória do Campus Bom Jesus também teve que se adaptar às novas regras vigentes e criar estratégias para manter o trabalho extensionista que desempenha desde 2012. No entanto, algumas questões foram postas: como fazer extensão sem o contato físico com a sociedade? Como digitalizar e catalogar um acervo sem frequentar o local presencialmente? Como realizar atividades com os bolsistas e comunidade escolar de maneira digital? E, talvez, a pergunta mais significativa para o projeto: como trabalhar a perspectiva dos lugares de memória, sem o lugar físico propriamente dito?

2.2 Desafio 2: Adaptação

O primeiro trabalho feito com os bolsistas do projeto foi a leitura de material já produzido sobre o Centro de Memória do Campus Bom Jesus do Itabapoana, além de leituras relacionadas a memória, patrimônio e acervos documentais. Na impossibilidade de ocupar os espaços físicos, iniciou-se uma busca e arquivamento de materiais produzidos por outras equipes do Centro de Memória. Foram localizadas nessa etapa fotografias digitalizadas desde a década de 1970. Todo esse material foi organizado para uso interno, na plataforma Google Drive.

Em posse desse material, passamos para uma segunda etapa: a criação de uma identidade visual para o projeto que fizesse referência à história da instituição e o relançasse para a comunidade escolar. Inicialmente notamos que outros projetos da instituição abriram contas nas redes sociais, no entanto, em consulta ao departamento de comunicação do campus, foi sugerida outra estratégia de divulgação, na qual fossem utilizadas as redes sociais oficiais da própria instituição. Nesse momento, a equipe do Centro de Memória, em conjunto com a equipe de comunicação do Instituto Federal Fluminense, criou uma logomarca para o projeto e layouts para sua divulgação na internet.

Figura 1. Primeira logomarca do Centro de Memória do Campus Bom Jesus do Itabapoana



Fonte: acervo do projeto

Figura 2. Nova logomarca do Centro de Memória do Campus Bom Jesus do Itabapoana



Fonte: acervo do projeto

A nova identidade visual do Centro de Memória é composta pela junção das logomarcas do CTAIBB e do Instituto Federal, construindo, portanto, uma ideia de passado e presente integrados à história da instituição. Na Figura 3 podemos observar as duas primeiras bandeiras do Colégio Agrícola. Ambas possuem uma engrenagem que contornam as referências sobre o ensino em agropecuária. A proposta da nova logomarca era partir das engrenagens do antigo CTAIBB e ir aos poucos se tornando Instituto Federal, cuja marca visual é composta por quadrados verdes e um vermelho. Esse foi o conceito utilizado para a criação da nova identidade visual do projeto a partir de 2020.

Figura 3. #TBTDOIFF Bandeiras da Escola Técnica, com destaque para as primeiras logomarcas da escola. Na parte superior a bandeira do Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges (CTAIBB) e abaixo no período do convênio com a Universidade Federal Fluminense



Fonte: acervo do projeto, 2020

A mudança visual foi o primeiro passo na reformulação dos objetivos do projeto no período pandêmico. O projeto submeteu uma proposta de bolsa para a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), no edital Jovens Talentos de 2020, e um aluno do Curso Técnico Integrado de Informática foi adicionado ao Centro de Memória. O bolsista contribuiu para a divulgação e ações do projeto, utilizando ferramentas on-line, como Canva, editores de vídeos e transmissões de eventos no Youtube.

2.3 Desafio 3: Como fazer uma extensão online?

O Centro de Memória atua nos três pilares da missão institucional do IFFluminense: pesquisa, ensino e extensão. O enfoque maior do projeto é a extensão, sem renunciar, porém, aos processos de pesquisa e de ensino, mormente sobre a educação patrimonial. A convite do Núcleo de

Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), o Centro de Memória colaborou com a organização do primeiro evento on-line do campus. Em abril de 2020, enquanto eram debatidas formas de ensino remoto na rede federal, os projetos de extensão do Campus Bom Jesus firmaram parceria e fizeram um evento com ampla participação da comunidade escolar. A parceria rendeu ainda os eventos “Abril Indígena 2020 e 2021” e o “Novembro Negro 2020”. Neste último, além de compor a organização do evento, apresentamos a mesa-redonda “Memória, Racismo e o Audiovisual: um olhar com cuidado sobre o documentário João Mendes Ribeiro: o milagre e as bênçãos de um Padre Preto em Calheiros”. O personagem em questão faz parte do imaginário popular da cidade de Bom Jesus do Itabapoana e na mesa debatemos acerca da memória em torno dessa figura.

O evento Mostra do Conhecimento, que ocorre anualmente no campus, destinado à divulgação dos projetos de pesquisa e extensão da instituição, abriu espaço para o Centro de Memória criar uma ação sobre o cinquentenário do CTAIBB. Contando com a parceria do Projeto de Extensão Cineclubes Debates, foi produzido um pequeno documentário com a presença dos ex-diretores da Instituição.³

Em março de 2021, o projeto foi convidado, ainda, pelos Conselhos Municipais de Proteção do Patrimônio Cultural e de Políticas Culturais da cidade de Bom Jesus do Itabapoana para a organização em parceria do Evento “Patrimônio Cultural de Bom Jesus do Itabapoana/RJ: diálogos e possibilidades”. O evento aconteceu nos dias 05, 12, 19, 26 de julho e 02 de agosto de 2021. A pauta principal dos encontros foi a questão patrimonial em diferentes frentes, tais como: meio ambiente, arquitetura, educação, música e fontes históricas. A equipe do Centro de Memória ficou responsável pela criação do site, inscrições, transmissão no Youtube e divulgação nas redes sociais. Além disso, o coordenador do projeto mediu a mesa “Praticando a educação patrimonial: conhecer para preservar”.⁴

Os eventos on-line não foram os únicos trabalhos desenvolvidos pelo Centro de Memória. A equipe, em posse de diversas fotografias da instituição, criou uma campanha nas redes sociais do Instituto Federal Fluminense Campus Bom Jesus intitulada #TBTDOIFF. O TBT é uma sigla utilizada nas redes sociais, que significa Throwback Thursday, algo como “quinta-feira do retorno” ou “quinta-feira da nostalgia”, e, nada mais é que uma hashtag altamente compartilhada, nas quintas-feiras, obviamente, de lembranças de um passado distante ou não tão distante.

Durante os dois anos de projeto foram publicados 35 #TBTDOIFF nas redes sociais do Instituto Federal Fluminense, conforme verificados no Apêndice A. Em 2020 foram 17 postagens, com a média de 917 visualizações e 72 curtidas por publicação no Instagram, dados atualizados em 08/03/2022. Além das visualizações, houve outras interações com o produto, como dezenas de comentários, compartilhamentos e postagem salvas. Já em 2021 foram 18 postagens, com um aumento na média de visualizações passando para 1.511 por foto e com média de 170 curtidas.

³ O vídeo pode ser acessado no Canal IFFtube Bom Jesus. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QWnt829atyc>. Acesso em: 1 jun. 2022.

⁴ Todo esse material está aberto para consulta pública no Canal do Youtube: Cultura e Patrimônio de Bom Jesus do Itabapoana. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UC1PyO9SwCl2qzKRlAD_Qsxw. Acesso em: 1 jun. 2022.

O aumento de 39,3% nas visualizações e 57,6% nas interações deve-se à mudança de estratégia adotada pela equipe durante o ano de 2021.

Figura 4. #TBTDOIFF Aniversário do CTAIBB



Fonte: acervo do projeto, 2021

Optou-se no segundo ano por realizar entrevistas e criar uma campanha de recebimento de fotos. Tal ação resultou na “Semana do Dia dos Estudantes”, na qual sete estudantes, representando um curso da Instituição, foram entrevistados pelos bolsistas do Centro de Memória e tiveram suas lembranças publicadas nas redes sociais do IFF Campus Bom Jesus. Para tal, foram utilizadas pelos bolsistas técnicas da História Oral.

Conforme elucidada Lucília Almeida Neves Delgado, uma das principais características da História Oral é “reconhecer memórias locais, comunitárias, regionais, étnicas, de gênero, nacionais, entre outras, sob diferentes óticas e versões” (DELGADO, 2010, p. 19). Nesse sentido, tal metodologia objetiva à “construção de fontes ou documentos que subsidiam pesquisas e/ou formam acervos de centros de documentação e de pesquisa” (DELGADO, 2010, p. 17). Como método, a História Oral ampara-se nas seguintes etapas:

- Definição do objeto de estudo ou do projeto de pesquisa;
- Preparação da entrevista ou depoimento;
- Preparação dos roteiros;
- Realização de entrevistas;
- Procedimentos e análise das entrevistas: transcrição das entrevistas, conferência de fidelidade, análise das entrevistas.

Em posse do material coletado, os bolsistas eram instigados a escrever um texto para as redes sociais, que interagisse com o público. Destaca-se um dos resultados publicados:

Segundou com mais #throwback de homenagem aos nossos estudantes!

O dia hoje é dedicado aos alunos do Curso Técnico em Informática. [Nome da Entrevistada], técnica em Informática formada em 2019 pelo IFF Bom Jesus e aprovada para estudar na Universidade de Harvard, é quem compartilha sua experiência aqui no @iffbomjesus: “Confesso que no primeiro ano eu tinha minhas dúvidas sobre o curso, entrei inicialmente porque eu gosto muito de matemática e parecia o curso mais próximo dos meus interesses. Posso falar com certeza que não me decepcionei, o ensino do curso é de excelência. Além de termos tido um preparo técnico muito completo, os professores sempre mostraram ter competência humana. Eu queria muito estudar fora do país, então minhas atividades extracurriculares foram muito importantes. Participei do Jornal Estudantil, do grêmio e encontrei uma gama de outras coisas, além de viagens. O IFF me deu muitas oportunidades que eu não encontraria em outra escola. Além disso, o curso me influenciou na carreira que eu penso em seguir hoje. Tenho um ano para decidir ainda, mas a Ciência da Computação é uma área que eu gostaria muito de cursar.” (Fonte: acervo do projeto).

3 Considerações finais e/ou próximos desafios

Lugares de Memória, como os Centros de Memória do IFFluminense, sofreram bastante impacto com o contexto pandêmico que nos assola desde 2020, sobretudo por ser um projeto que almeja a organização e catalogação do acervo do campus. A Unidade de Bom Jesus do Itabapoana passou por adaptações e modificações em virtude das mudanças ocasionadas pela pandemia da covid-19. Foi preciso utilizar parte do acervo já digitalizada para as nossas ações, o que não exclui o fato de ainda existir muito material para digitalizar e catalogar.

Nesse contexto de adaptações, as redes sociais foram fundamentais para manter a proposta extensionista do projeto, bem como para realizar ações com os bolsistas, que ficaram responsáveis por criar conteúdos digitais para as redes sociais do IFF Bom Jesus, além da colaboração na organização de eventos abertos à comunidade escolar. Por fim, devido à realidade imposta, o Centro

de Memória passou a transitar em um outro tipo de espaço, o digital, para o qual adaptamos nossas ações, mas preocupados com os impactos dessas mudanças para a realidade do nosso projeto.

Conforme nos alerta Pierre Nora, “há locais de memória porque não há mais meios de memória” (NORA, 1993, p. 9). Nesse sentido, as ações do Centro de Memória reconhecem-se através do movimento de cristalização ou construção de memórias coletivas. Ao rememorar as ações desenvolvidas durante os anos de 2020-2021, criamos também a nossa própria memória enquanto uma instituição de preservação de tal matéria. As próximas gerações de estudantes, professores e bolsistas que ocuparem o Centro de Memória do Campus Bom Jesus do Itabapoana, na possibilidade de deparar-se com esse texto, terão contato com os desafios enfrentados por essa equipe e certamente irão refletir sobre os seus próprios obstáculos.

Referências

OS CENTROS de Memória e o Núcleo Central. Conheça um pouco mais sobre os Centros de Memória e o Núcleo Central. [Campos dos Goytacazes/RJ]: Comunicação Social da Reitoria, 2020. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/programas/centros-de-memoria/centro-de-memoria-nos-campi>. Acesso em: 1 jun. 2022.

ClAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 1 jun. 2022.

DELGADO, L. A. N. **História Oral**: memória, tempo, identidades. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013.

IFF. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE. **Portaria N.º 164, de 13 de março de 2020**. Suspende as atividades discentes que envolvam grandes aglomerações em ambientes fechados (encontros acadêmicos, torneios esportivos, apresentações teatrais, festas, etc.). Campos dos Goytacazes/RJ: IFFluminense, 2020. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/reitoria/covid-19/documentos-orientadores>. Acesso em: 1 jun. 2022.

IFF. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE. Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. **Resolução N° 54/2021-CONSUP/IFFLU, de 20 de setembro de 2021.** Aprova o Plano de retorno às atividades presenciais não adaptáveis ao modelo remoto no IFFluminense. Campos dos Goytacazes/RJ: CONSUP-IFF, 2021. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/reitoria/covid-19/documentos-orientadores>. Acesso em: 1 jun. 2022.

INPE. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Brasil). **Sinopse Estatística do Questionário Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil - Educação Básica.** Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 1 jun. 2022.

LE GOFF, J. **História e memória.** 7. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

MACHADO, A. P. P. et al. O Centro de Memória IFF - Noroeste Fluminense. **Cadernos de Extensão do Instituto Federal Fluminense**, v. 3, p. 193-205, 2017. Disponível em: https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/cadernos_de_extensao/article/view/10583. Acesso em: 1 jun. 2022.

NORA, P. “Entre a história e a memória: A problemática dos lugares”. **Revista projeto história**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

Apêndice A – Levantamento de publicações de #TBTDOIFF nas redes sociais – 2020-2021**Quadro 1. Levantamento dos dados do #TBTDOIFF referentes a 2020 coletados em 08/03/2021**

TÍTULO	VISUALIZAÇÕES	LIKES
Bandeiras	906	86
Banda CTAIBB	587	37
Equipes esportivas	864	51
Laboratórios	1161	83
Quartas musicais	1.180	114
Quadrilha	993	66
Encontro pedagógico	769	44
Tratamentos odontológicos	669	34
Dia do servidor	779	55
Formatura do professor Thiago	1.320	154
Novembro Negro	943	78
Limpeza do Rio	1147	147
Cineclubes Debates	675	47
Mostra do Conhecimento	1069	82
Projeto Managé	883	73
Década de 1970	791	51
Natal	860	29

Fonte: Instagram IFF Campus Bom Jesus

Quadro 2. Levantamento dos dados do #TBTDOIFF referentes a 2021 coletados em 08/03/2021

TÍTULO	VISUALIZAÇÕES	LIKES
Aniversário CTAIBB	825	53
Abril Indígena 2019	1400	130
Dia do Trabalhador	1177	65
Dia do Apicultor	1191	134
Semana do Meio Ambiente	1485	207
Dia do Químico	1964	273
Festa Junina 2014	1920	304
Torneio de Robótica 2017	1444	197
Dia do Agricultor	934	70
Dia do Estudante AP	1808	237
Dia do Estudante AL	1177	110
Dia do Estudante TI	1610	174
Dia do Estudante MA	1897	238
Dia do Estudante TQ	1436	133
Dia do Estudante CTA	1458	140
Dia do Estudante EC	1086	89
Bienal do Livro	1280	114
Dia do Rádio	1038	104
Dia do Professor	1902	246
Dia Nacional da Língua Portuguesa	3197	385

Fonte: Instagram IFF Campus Bom Jesus

Agradecimentos

Ao Instituto Federal Fluminense e à Faperj, que por meios dos editais de 2020/2021 fomentaram a bolsa dos estudantes envolvidos com o Centro de Memória. Aos colegas Karina Neves, Rafael Tardin e Paula Borges Bastos por acolherem o Centro de Memória nas ações dos seus projetos, tal ato foi fundamental para a realização de nossas atividades. Às bolsistas Letícia Pains, Geovana Cassamali e Mariana Massini por estarem sempre em prontidão para as demandas do projeto.